



## RAAGROPEC: o nascimento da primeira revista científica angolana do campo agropecuário

### RAAGROPEC: the bird of the first angolan scientific Journal of Agri-livestock field

Hemenegildo Osvaldo **Chitumba**<sup>1\*</sup>, António Bartolomeu Alicerces Chivinda **Eduardo**<sup>2</sup>, André Mundombe **Sinela**<sup>3</sup>,

**Palavras – Chave:** revista, agropecuária, Angola

**Keywords:** jornal, agri-livestock, Angola

Achamos conveniente darmos início a este editorial com uma pergunta bastante pertinente: porquê investigar?

São várias as motivações para o efeito, dado as características de um editorial, não seria suficiente para esgotar este assunto, no entanto, são objectivos da investigação científica a geração de conhecimento e a solução de problemas reais. Manterola & Otzen (2013), fazendo reflexão a esta pergunta afirmam que a motivação para investigação pode estar vinculada a aspectos de carácter pessoal, tais como, ter prestígio profissional, sentir-se bem, adquirir reconhecimento, para publicar, obter financiamento, viajar a congressos, passando por outras mais nobres como, crescer em nossa profissão, fortalecer uma disciplina, beneficiar a população, oferecer o melhor a nossos usuários, até algumas mais profundas e de significado muito técnico como, gerar conhecimento útil, fundamentar as nossas acções, evitar riscos, fundamentar as prioridades, ou influir na economia, dentre muitas outras.

Neste âmbito, desde que começaram a ser publicadas no século XVII, as revistas científicas passaram a desempenhar importante papel no processo de comunicação da ciência, sendo por eminência, o veículo para divulgação e reprodução do saber.

A História da publicação científica por meio de revistas, data desde 1665 com o surgimento das duas primeiras revistas científicas com dois meses de intervalo, o *Journal des Savants* na França e o *Philosophical Transactions* na Inglaterra. Importa referir também o surgimento do *Litteratti de Italia* em 1668 na Itália e a *Miscellanea Curiosa* em 1670 na Alemanha, não deixando de destacar o *al Mercurio Volante* no México em 1772 como a primeira revista médica de todo o continente americano. Desde então, as revistas científicas têm desempenhado um papel primordial como o meio de comunicação da ciência (López Espinosa, 2000; Stumpf, 1996). Tais publicações originaram-se como parte das actividades das nascentes sociedades científicas constituídas na época e foram concebidas para dar lugar a comunicação especializada, substituindo de forma paulatina os livros impressos como meio de difusão científica predilecta na época, isto permitiu a organização da ciência moderna tal como hoje é conhecida.

1- Universidade José Eduardo dos Santos (Angola). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1905-137X>

2- Departamento de Sanidade Animal - Faculdade de Medicina Veterinária do Huambo - Universidade José Eduardo dos Santos (Angola). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7165-2634>

3- Unicanda Agro-Industrial, SA (Angola). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8982-7431>

\* - Autor correspondente. Chitumba16@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4406612>



No início as revistas científicas tiveram como modelo os periódicos informativos, com o passar dos anos e o conseqüente aumento da produção científica, tornou-se mais frequente a modalidade de artigos e reportes breves de investigação, com a respectiva citação das referências bibliográficas, permitindo dar crédito aos autores, sua propriedade intelectual e a originalidade dos estudos (Price, 1973).

O periódico francês *Journal des Sçavans* começou a ser publicado semanalmente em Paris, à 6 de Janeiro. Foi o primeiro a trazer informações regulares sobre a ciência em relatos e experimentos sobre física, química, anatomia e meteorologia. O *Philosophical Transactions*, da Royal Society of London, iniciou sua publicação à 6 de Março, sendo considerado como o protótipo das revistas científicas. A periodicidade mensal logo alcançou 1200 exemplares, cuja subscrição era taxada em dez libras. As duas publicações ora referidas, serviram como modelos distintos para a literatura científica. A primeira influenciando o desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência. A segunda tornou-se modelo das publicações das sociedades científicas, que durante o século XVIII surgiram em grande número na Europa (Stumpf, 1996).

De acordo com McKIE (1979), o primeiro meio utilizado pelos cientistas para a transmissão de suas ideias foi a correspondência pessoal. Para relatar suas descobertas mais recentes eram enviadas cartas pelos homens de ciência a seus amigos (violando o princípio da ética desconhecido na altura), e circulavam entre pequenos grupos de interessados que as examinavam e discutiam criticamente. A divulgação era então direccionada, uma vez que seus autores quase que nunca as enviavam para aqueles que podiam refutar as suas teorias e/ou rejeitar seus experimentos. Por serem muito pessoais, lentas para a divulgação de novas ideias e limitadas a um pequeno círculo de pessoas, estas não se constituíram como método ideal para a comunicação do facto científico e das teorias.

A produção das revistas científicas no século XIX cresceu de forma considerável em função do aumento da produção científica a nível global e de investigadores, além dos avanços técnicos e científicos, facilitado pela fabricação do papel com polpa de madeira conforme referido por Merlo (2012). No século XX, não foi diferente o crescimento continuou acentuado tendo em conta que as revistas também passaram a ser publicadas por editores comerciais, pelo estado, universidades públicas e privadas, sociedades científicas e centros de investigação.

Seguindo a tendência geral das ultimas décadas relacionada com o crescimento da produção científica, embora de forma bastante tímida, Angola tem dado sinais positivos apesar das dificuldades de várias índoles. Tal facto é o levantamento feito por Chitumba (2020), que quantificou as revistas científicas nacionais até ao mês de Dezembro de 2020. Este identificou 16 revistas científicas, um número bastante reduzido para um país com 18 províncias e com o número crescente de instituições de ensino.

Dado o exposto, diante das dificuldades enfrentadas por estudantes, pesquisadores docentes, e público em geral na divulgação de suas pesquisas e inconformados com o número reduzido de meios de divulgação científica no país, uma Equipa Multidisciplinar de Docentes e Investigadores Nacionais, coordenada por um docente da Universidade José Eduardo dos Santos, dá início ao processo de elaboração de uma linha editorial no campo agropecuário para ajudar a mitigar a grande lacuna existente na área de investigação científica nacional, a Revista Angolana de Agropecuária adiante designada pela sigla RAAGROPEC, lançada no dia 20 de Julho do ano 2020.

É com muito agrado e satisfação que redigimos o presente editorial, dando a conhecer a comunidade científica e público em geral o lançamento do primeiro volume da RAAGROPEC. A revista dedicar-se-á na publicação de artigos científicos nos campos da Agricultura, Florestas, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Este primeiro volume foi dedicado exclusivamente para a publicação do presente editorial, que para nós não tem significado de mais um documento, mas sim, um marco histórico para a investigação científica em Angola. Sabemos de antemão que a caminhada é longa e cheia de percalços, portanto, com força de vontade e dedicação da equipa editorial, conseguiremos ultrapassá-las. Pensamos nós que está lançado o desafio para todos os estudantes, docentes, investigadores, leigos e comunidade em geral, para que tornemos a RAAGROPEC uma referência a nível do país, África e quiçá do mundo.

É nosso desejo que a revista ofereça segurança e estímulo a todos que a acederem. É nosso desejo que ajude a construir parcerias fortes e de muito sucesso, pois, os resultados a serem conquistados serão um benefício para todos nós. Bem-haja, esperamos pelo seu manuscrito nos próximos volumes.

## RAAGROPEC: the bird of the first angolan scientific Journal of Agri-livestock field

It is convenient that we open the present editorial with a very pertinent question: Why to Investigate?

There are many motivations for that, according to the complexity of the characteristics of an editorial, it would be difficult to cover the whole topic, however, the generation of Knowledge and the real problem solutions are the objectives of the Scientific investigation. Manterola & Otzen (2013) while reflecting to the question they affirm that the motivation for the investigation may be related to the aspects of the personal character, such as, be with a professional prestige, feeling well acquiring knowledge, to publish, getting budget, travelling to the congresses, getting through other more nobles which may be growing professionally, to strength a discipline, to benefit a population, offering the best to our users, till some more deep and with more technical significance, for example, to generate useful knowledge, to fundament our actions and the priorities, to avoid risks, inferring to the economy and so on.

In this background, Since the scientific journals began to be published in XVII century, they started to play an important role in the science communication process, being eminently the dissemination vehicle and the knowledge reproduction.

The history of scientific publication through journals dated from 1665 when the first two scientific journals appeared with a gap of two months: The *Journal des Savants* in France and the *Philosophical Transactions* in England. It is also important to refer that appearing the *Litterati* of Italy in 1668 and the *Miscellanea Curiosa* in 1670 in Germany, without forgetting to mentioning the *al Mercurio Volante* in Mexico in 1772 as the first medical journal of the entire American continent. Since then, the scientific journals have played a primordial role as the mean of communication of the science (López Espinosa, 2000; Stumpf, 1996). Such publication were initiated as part of the activities of the nascent scientific societies formed on that epoch and they were conceived to give a place to the specialised communication, replacing in the stepping way the printed books as a mean of a predilect scientific dissemination of that period and it allowed organisation of the modern science as it is known nowadays.

In the begin, the scientific journals had the informative periodicities as a model and by the time, with the consequent increase in the scientific production the modalities of articles and quick reports of investigation became more frequent and with the respective citation of the bibliographical references permitted to give credit to the authors, to their intellectual properties and to the originality of the studies (Price, 1973).

The franchise periodic *Journal de Scavans* began to be published weekly in Paris from 6<sup>th</sup> January. It was the first to bring regular information about the science reports and experiments in Physic, Chemistry, Anatomy and Meterorology. The *Philosophical Transactions* of the Royal Society of London began its publication in 6<sup>th</sup> March and it was considered as the prototype of the scientific journals. Soon, the monthly periodicity reached 1200 copies, which the subscription was rated in £10. The two referred publications served as distinct models for the scientific literature. The first one influenced the journals dedicated to the science and the second one became the model of the publication of the scientific societies that during the 18<sup>th</sup> century emerged in large numbers in Europe (Stumpf, 1996).

According to Mckie (1979) the first mean used by the scientists to transmit their ideas was the personal correspondence. To relate their more recent discoveries it was necessary to send letters of the men of sciences to their friends (violating the ethical principles unknown on that time), and it only circulated within a small interested groups which critically examine and discussed it. The dissemination was then focused, since the authors almost never sent them to that that would refute the theories or reject their experiments. Because of it being so personals, they were not established as an ideal method to communicate in scientific fact and of the theories.

The production of scientific journals in the 19<sup>th</sup> century grew in considerable way through the growth of it in the global level and among investigators, besides the technical and scientific advances, it was facilitated by the production of paper with wood pulp as referred by Merlo (2012). During the 20<sup>th</sup> century, it was not different as the growth continued accentuated in fact of the journals also began to be published by commercial editors, by the government, public and private universities, scientific societies and by the investigative centres.

Following the general tendency of the last decades related to scientific growth, though in a such slow way, Angola has given positive signals even though the varieties in terms of difficulties. Such fact may be seen in the assessment made by Chitumba (2020), where the national scientific journals were quantified until December 2020. He identified 16 scientific journals, a very restricted number for a country containing 18 provinces and with a growth in the number of teaching institutions.

In the midst of the difficulties faced by students, docent researchers and the public in general in the diffusion of their research and the unsatisfaction in the reduced number of the means of scientific publication in the country, a multidisciplinary staff of docents and national investigators coordinated by a docent of the Jose Eduardo dos Santos University, give a start to the process of an editorial line elaboration in the field of livestock to help and mitigate the great lack in the national investigative area, the Journal of Angolan Agro-livestock named by the acronym RAAGROPEC, launched in 20<sup>th</sup> July 2020.

It is with a great satisfaction that the present editorial is redacted, letting the scientific community and the public in general know the first volume of the RAAGROPEC to be launched. The journal will focus on the publication of the scientific articles in the Agriculture, Forests, Veterinary Medicine and Zootechny fields.

This first volume was exclusively conceived for the publication of the present editorial which for us do not have any other mean of just more one document, otherwise a historic signpost for the scientific investigation in Angola. It is known that there is a long way ahead and full of obstacles, however with the strength of the will and dedication of the editorial team we will overcome them. We think that it is launched the challenge for all students, docents, investigators, lieges, and the whole community to become the RAAGROPEC a reference within the country, in Africa and to the world.

We wish that the journal offers security and incentives everyone who access it. Our will is that it may help to shape strong partnerships with a lot of success, as the results to be achieved may benefit all of us. So, we are looking forward of your manuscript on the next volume.

## Referências bibliográficas

- Chitumba, H. O. (2020). Listagem das Revistas Científicas Angolanas. Disponível em: <http://revistasangolanas.online/index.php/listagem-das-revistas>
- López Espinosa, J. A. J. A. (2000). La primera revista médica de América. *Acimed*, 8(2), 133-139. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1024-9435200000200005](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1024-9435200000200005)
- Manterola, C., & Otzen, T. J. I. J. O. M. (2013). Porqué investigar y cómo conducir una investigación. 31(4), 1498 - 504. Doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022013000400056>
- McKIE, D. (1979). The Scientific Periodicals from 1665 to 1789. *The Scientific Journal*, 2.
- Merlo, I. J. J. V. B. (2012). Das origens das revistas científicas ao Jornal Vascular Brasileiro. *J. vasc. bras.*, 11(2), 93-94. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1677-54492012000200002>
- Price, D. J. (1973). Hacia una ciencia de la ciencia. Barcelona: Ariel.
- Stumpf, I. R. C. J. C. d. I. (1996). Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência Da Informação*, 25(3). Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>